

DUAS DÉCADAS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO EM HISTÓRIA: CONTEÚDOS, SABERES E TENDÊNCIAS NAS PROVAS DO ENADE (2005–2025)

Vânia Maria Siqueira Alves¹

RESUMO: As avaliações sistêmicas ou externas têm sido uma constante no sistema educacional brasileiro nas últimas décadas. Para avaliação externa da educação superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da educação superior – Sinaes, que avalia as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes, Enade. Anterior ao Sinaes e ao Enade, outros instrumentos de avaliação da educação superior foram utilizados entre os quais se pode citar o PAIUB, o “Provão”. Com questões de múltipla escolha e discursivas a prova do Enade é dividida em duas partes: Formação geral e componente específico da área. Os conteúdos para cada componente são definidos em portaria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e ancoram-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. Desde a sua criação, o Enade tem sofrido modificações de um ciclo para o outro, buscando adequar-se às demandas de cada área de formação. Por meio das diretrizes, relatórios síntese da área e das provas realizadas nos anos de 2005 a 2025 foram analisados os componentes específicos de História, o tratamento dado à formação de professores e aos conteúdos “Teoria e Metodologia do Ensino de História” e “História da África, História e Cultura afro-brasileira e Indígena”.

Palavras-chave: Formação de professores. Teoria e metodologia do ensino de História. Enade. Ensino de História.

1 INTRODUÇÃO

Como prática social polissêmica, a avaliação permeia diferentes dimensões da vida social e mantém estreita relação com o planejamento. No âmbito da educação escolarizada, assume igualmente papel central. A própria noção de avaliação educacional é abrangente e permanece em construção, sendo objeto de reflexão de diversos estudiosos. Para Hoffmann (2007, p. 15), “a avaliação é essencial à educação”, sobretudo quando concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação.

¹ Doutorado em Museologia e Patrimônio - UNIRIO/MAST- RJ - Professora da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES.

O processo de avaliação da educação escolar não se limita ao conhecimento e ao processo ensino-aprendizagem, estendendo-se a outras dimensões da realidade educacional, tais como: sistemas, instituições, cursos, estudantes, professores, relações sociais etc. Controle, regulação e autonomia são elementos presentes no processo de avaliação, mas não podem ser vistos de forma isolada e reducionista, ao contrário devem dialogar entre si com vistas à promoção dos possíveis, a invenção dos caminhos e a projeção dos horizontes próprios (Dias Sobrinho, 2008). Nesse sentido, a avaliação deve ser um ato subsidiário da prática pedagógica, com vistas à obtenção de resultados mais satisfatórios possíveis diante do caminho de desenvolvimento de cada educando (Luckesi, 2011).

Nas últimas décadas, uma série de instrumentos foram criados e/ou reformulados para a avaliação do sistema educacional escolar brasileiro em todas as suas modalidades. Para avaliação externa do educação superior foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da educação superior – Sinaes. São realizadas a avaliação das instituições, a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes, Enade.

É importante destacar que, anterior ao SINAES e ao ENADE, outros instrumentos de avaliação da Educação Superior foram utilizados, entre os quais se pode citar o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, PAIUB, e o Exame Nacional de Cursos (ENC – “Provão”).

O PAIUB, criado em 1993, tinha como foco a avaliação da própria instituição e a adesão era de caráter voluntário, previa a criação de uma comissão de avaliação no interior de cada instituição, que elaboraria um projeto de autoavaliação. Desenvolvido por algumas universidades, sem ser extinto formalmente, foi relegado pela adoção do Provão, em 1997.

O provão foi criado no governo de Fernando Henrique Cardoso, visando à avaliação de instituições e cursos e atrelando a renovação de reconhecimento de cursos aos resultados do Provão e da Avaliação das Condições de Ensino (Rothen, Barreyro, 2011).

Em 2004, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da educação superior – Sinaes e, entre seus instrumentos, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) a ser realizado a cada três anos, de modo a avaliar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. As áreas de formação são subdivididas em três grupos que se alternam em anos subsequentes. A partir de 2024, os cursos de licenciatura passaram a ser avaliados anualmente

com a criação do chamado “Enade das Licenciaturas”. Outra novidade para os cursos de licenciatura a partir dessa data é a avaliação prática do componente Estágio Curricular Supervisionado.

Desde sua criação, o Enade passou por modificações sucessivas, buscando responder às demandas específicas das diferentes áreas de formação. Este estudo analisa, no componente específico das provas de Licenciatura em História realizadas entre 2005 e 2025, o tratamento conferido à formação docente e aos objetos de conhecimento “Teoria e Metodologia do Ensino de História” e “História da África, História e Cultura afro-brasileira e Indígena”.

Para tanto, examinam-se as diretrizes que orientaram cada edição e as questões que compuseram o componente específico, com o objetivo de identificar permanências, mudanças e tendências na estrutura do exame.

2 O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) E O ENADE PA-RA O CURSO DE HISTÓRIA

O Sistema Nacional de Avaliação da educação superior – Sinaes – utiliza como critérios de avaliação: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente, instalações. Os instrumentos utilizados para tal avaliação são: avaliação externa (trienal), Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, Enade e Autoavaliação. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar.

Para avaliação do Enade, as áreas de formação são subdivididas em três grupos que se alternam em anos subsequentes. A partir de 2024, os cursos de licenciatura passaram a ser avaliados anualmente com a criação do chamado “Enade das Licenciaturas”. Outra novidade para os cursos de licenciatura a partir dessa data foi a avaliação prática do componente Estágio Curricular Supervisionado.

Através desses instrumentos de avaliações são determinados o Índice Geral dos Cursos, IGC e Conceito Preliminar de Cursos, CPC, indicadores criados pelo Ministério da Educação e Cultura, MEC, para viabilizar e otimizar/agilizar a avaliação do educação superior/cursos. Para o cálculo do IGC, indicador de qualidade de instituições de educação superior, utiliza-se a média ponderada do CPC e da nota da CAPES (que avalia a pós-graduação). Para a composição do CPC, a avaliação do desempenho dos estudantes tem importância significativa com

percentual de 55%, sendo 35% a nota do indicador de diferença entre o desempenho observado e o esperado e 20% a nota dos concluintes no Enade. Para tal composição, conta-se ainda com a avaliação da infraestrutura do curso e organização didática, 15%, sendo 7,5% para infraestrutura e 7,5% para organização didática pedagógica e corpo docente, 30%, sendo 15% para professores doutores, 7,5% para mestres e 7,5% para professores em regime de dedicação integral (Brasil, 2004).

As provas do Enade para os cursos de licenciatura entre os anos de 2005 à 2025 foram constituídas de um componente de avaliação da formação geral comum aos cursos de todas as áreas e um componente específico da área. Os conteúdos para cada componente são definidos em portaria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e ancoram-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. O componente específico para a licenciatura em História ancora-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos em História (DCN), PARECER Nº: CNE/CES 492/2001 que estabelecem as competências e as habilidades gerais para os formandos em História e específicas para a licenciatura.

B) Específicas para licenciatura a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio; b. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino (PARECER Nº: CNE/CES 492/2001, p. 8).

4

A tabela 1 apresenta o número de questões dos objetos de conhecimento definidos para a avaliação da área de História. Os objetos foram sendo alterados ao longo dos anos conforme se pode verificar nas análises das portarias do INEP. Para melhor compreensão, a tabela foi organizada em áreas conforme os objetos de conhecimento definidos para a área de História - História Geral, História da África e Cultura africana e afro-brasileira, História e Cultura Indígena, História do Brasil, História da América, Teoria e Metodologia da História, Teoria e Metodologia do Ensino de História. Os objetos de conhecimento História da Ásia, História das Relações de Gênero, História, Cidadania e Direitos Humanos só aparecem discriminados separadamente nas portarias que definem as diretrizes curriculares da prova a partir de 2024.

Registrou-se o número das questões de múltipla escolha – ME – e dissertativas – D – para cada objeto de conhecimento. No entanto, é importante destacar que a partir de 2021, as questões da prova em sua maioria já são apresentadas numa perspectiva interdisciplinar e os limites para uma definição mais exata são bastante tênues. A prova do ano de 2024 foi a mais exemplar nesse sentido, em que situações-problema articulam conteúdo e aplicação em sala de

aula. Para a classificação, considerou-se o tema predominante exigido para a resolução da questão. Em questões que permitem mais de uma próxima temática, indicou-se uma classificação principal.

Quadro 1 – Objetos de conhecimento e questões nas provas do Enade de 2005 a 2025

Áreas	Objetos de conhecimento	Tipo de Questões/Ano																	
		2005		2008		2011		2014		2017		2021		2024		2025		Total	
		M E	D	M E	D	M E	D	M E	D	M E	D	M E	D	M E	D	ME **	D	M E	D
História Geral	História Antiga	3	-	3	-	2	-	-	-	1	-	1	-	2	-	3	-	15	0
	História Medieval	3	-	3	-	2	-	1	-	1	-	2	-	1	-	1	-	14	0
	História Moderna	3	1	1	-	3	-	1	-	2	-	1	-	-	-	3	-	14	1
	História Contemporânea	3	1	4	-	1	1	2	1	1	-	-	-	2	-	10	-		
História da África, História e Cultura africana e Indígena	História da África e Cultura africana	1	-	2	-	-	-	3	-	3	1	4	-	4	-	14	-	30	1
	História e cultura indígena	2	-	1	-	1	-	1	-	3	-	3	-	4	-	6	-	21	0
História do Brasil	História do Brasil I: América Portuguesa	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	4	0
	História do Brasil II: Formação do Estado nação	-	-	2	1	1	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1	-	7	0

	História do Brasil República I: até 1930	1	1	3	-	1	-	2	1	1	-	1	-		-	1	-	10	2
	História do Brasil República II: Era Vargas aos dias atuais	1	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	-	4	-	11	0
História da América	História da América I: Pré colombiana e colonial	1	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	1	1	-	-	-	6	1
	História da América II: Da Independência às nações	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	6	-
	História da América III: Século XX e XXI	1	2	1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	3	-	9	2
Teoria, Metodologia da História	Teoria e Metodologia da História	2	1	2	1	6	1	5	-	2	-	2	1	8	-	11	-	27	3
	Teoria e metodologia do ensino de história;	1	-	1	1	8	-	9	1	5	-	7	-	3	1	13	-	48	3
Outros temas	Ensino de História,	--		-	-	-		1		2		1	1	2	-	12	-	19	0

	Direitos Humanos																		
	História das Relações de Gênero	--	-	1	-	-		-	-	1	1	1	-	2	-	8	-	13	1
	Meio ambiente, Patrimônio Cultural e e/outros	--	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	4	0
	História da Ásia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	8	-	10	0
Total		24	6	27	3	27	3	27	3	26	4	27	3	36	1	103	0	26 8	1 4

Fonte: Elaboração própria a partir da análise das provas Enade História de 2005 a 2025.

Legenda: ME – Múltipla escolha; D - Dissertativa

* As questões sobre formação pedagógica foram contempladas na parte de formação geral na pro-va de 2024.

7

** No processo de 2025, a maior parte das questões são interdisciplinares e mobilizam simultane-amente conteúdo histórico, teoria/metodologia e ensino de História. Portanto, o quadro acima não apre-senta uma divisão exclusiva de 50 questões. Não houve questão discursiva para o componente específico.

Para o Enade História 2005, foram definidos pelo art. 6º da Portaria MEC nº 174, de 24 de agosto de 2005, os seguintes objetos de conhecimento para avaliação no componente específico da área: Teoria e Metodologia da História, História Antiga, História Medieval, História do Brasil, História da América. A prova contou com trinta questões, sendo vinte e quatro de múltipla escolha e seis discursivas.

O Enade 2005 apresentou uma concentração bastante clara nos campos tradicionais da formação histórica. História da América é o objeto de conhecimento mais frequente, seguido por História Moderna, História Contemporânea e História do Brasil. Teoria e metodologia da História, História Antiga e História Medieval aparecem com frequência menor. Também chama atenção a baixa presença das categorias relacionadas à diversidade e aos temas

emergentes e ensino de História. História e cultura afro-brasileira aparece de forma transversal em apenas uma questão; história e cultura indígena em duas.

Embora apareça entre as habilidades e as competências a serem avaliadas na prova uma relacionada à formação de professores - “refletir sobre as práticas didático-pedagógicas inerentes ao profissional de História” (Portaria MEC nº 174, INEP, 2005, p. 3), coadunando com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos em História (DCN), PARECER Nº: CNE/CES 492/2001 que estabelece competências e habilidades específicas para licenciatura, percebe-se nos conteúdos elencados e na prova, o objeto de conhecimento Teoria e Metodologia do ensino de História também aparece em apenas uma questão.

Figura 1 – Questão 20, Múltipla escolha, Prova Enade História 2005

20. Em sala de aula, o professor lê para seus alunos uma passagem de um manual francês de História, do curso secundário, que explicava o domínio da França sobre as populações do norte da África:

“A França deseja que as crianças árabes sejam tão bem instruídas quanto as crianças francesas. Isso prova que a França é boa e generosa com os povos que ela submeteu.”

(Petit Lavisse, 1884)

Da leitura e discussão sobre o texto, o professor pôde concluir, com seus alunos, que, nas escolas francesas, havia apresentação e difusão da colonização como

- (A) imposição militar da raça branca sobre os povos negros do mundo.
- (B) domínio dos países industrializados sobre regiões fornecedoras de matérias-primas.
- (C) missão cristã de evangelização das populações muçulmanas do Magreb.
- (D) esforço de expansão da rede privada do ensino francês para outros continentes.
- (E) atividade em prol dos dominados porque movida por objetivos civilizacionais.

Fonte: Prova Enade História 2005, p. 5

As Diretrizes para o Enade 2008 foram definidas pela Portaria MEC nº 130, de 07 de agosto de 2008 e contemplou os mesmos objetos para a avaliação no componente específico e mesmas competências e habilidades do exame de 2005. O resultado mostra uma forte predominância de História do Brasil, com 8 questões (26,7%), seguida de História Contemporânea, com 4 (13,3%). Teoria e Metodologia da História, História Antiga e História Medieval aparecem com 3 questões cada (10%). Pode se perceber o enfoque para o bacharelado da prova. As questões voltadas para a formação pedagógica e para o ensino de História ainda são muito tímidas.

História da África e Cultura afro-brasileira e História e Cultura Indígena aparece ainda timidamente e atrelada a outros objetos de conhecimento. As questões podem ser consideradas como interdisciplinar ou incluída no objeto de conhecimento específico. Pode citar como exemplo a questão 33. Embora seja uma questão que aborda diretamente as representações portuguesas das populações indígenas e os mecanismos de catequização e reorganização dessas comunidades, o que justifica sua inclusão em História e cultura indígena, ela também poderia ser incluída em História do Brasil.

Figura 2 – Questão 33, Múltipla escolha, Prova Enade História 2008

QUESTÃO 33

Documento I

E, segundo que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, senão entender-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer; como nós mesmos, por onde nos pareceu a todos que nenhuma idolatria, nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar; porque já então terão mais conhecimento de nossa fé, pelos dois degredados, que aqui entre eles ficam, os quais, ambos, hoje também comungaram.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: PEREIRA, Paulo Roberto (org). *Os três únicos testemunhos do Descobrimento do Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999. p. 54;57.

Documento II

... nenhuma fé têm, nem adoram a algum deus; nenhuma lei guardam ou preceitos, nem têm rei que lha dê e a quem obedeçam, senão é um capitão, mais pera a guerra que pera a paz.

SALVADOR, Frei Vicente do. *História do Brasil (1500-1627)*. Revista por Capistrano de Abreu, Rodolfo Garcia e Frei Venâncio Willeke, OFM. 6 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.

A partir da análise desses documentos conclui-se que, no período compreendido entre a produção do primeiro e do segundo, (A) a administração portuguesa no Brasil orientou-se pelas observações dos autores dos documentos e optou pelo isolamento das populações indígenas por considerar que eram inúteis ao processo de colonização. (B) a Coroa deixou integralmente a cargo da Igreja Católica a responsabilidade pela integração das populações indígenas ao modo de vida europeu, conforme as sugestões dos autores dos documentos. (C) a predominância das ações de natureza religiosa, por meio da catequese junto às populações indígenas, preservou sua cultura e impediu que elas fossem escravizadas. (D) o entendimento dos portugueses acerca das populações indígenas e de seus costumes favoreceu o seu processo de integração pela religião, finalizado no século XVII. (E) os colonizadores empenharam-se em transplantar para o interior das comunidades indígenas as formas de organização da sociedade portuguesa, usando a religião e a presença de europeus entre eles.

Fonte: Prova Enade História 2008, p. 16

Cinco anos depois da obrigatoriedade do conteúdo História da África e História e Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos oficiais e particulares de Ensino Fundamental e Médio essa temática continua ausente nas diretrizes curriculares indicadas para prova do Enade História em 2008.

A versão do Enade 2011 regulamentada pela PORTARIA Nº 221, DE 26 de Julho de 2011 foi aplicada somente aos estudantes concluintes e contemplava os mesmos objetos de conhecimento dos anos anteriores para a avaliação no componente específico, bem como as mesmas competências e habilidades. A História da África e História e Cultura Afro-brasileira continua ausente nas diretrizes curriculares indicadas para a avaliação. A inclusão da História e Cultura indígena por meio da Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 contou com uma questão. No entanto, trouxe algumas alterações no seu formato. Além das questões “objetivas”, denominadas neste trabalho “múltipla escolha” e discursivas do componente específico comum, trouxe questões “objetivas” do componente específico separadas para Licenciatura e Bacharelado.

Nas questões de Licenciatura, 26 a 31 concentrou-se em currículo, didática, planejamento, pedagogia de projetos e construção do conhecimento, justificando sua inclusão em no objeto de conhecimento Teoria e metodologia do ensino de História. Já as questões 32, 33 e 35 relacionou mais diretamente conteúdos históricos à prática do ensino: a 32 abordou o papel do ensino de História na construção da cultura política republicana; a 33 apresentou um professor utilizando documentos históricos em uma aula sobre povos germânicos; e a 35 perguntou explicitamente sobre procedimentos de ensino inspirados em Paulo Freire.

Figura 3 – Questão 33, Múltipla escolha, Prova Enade, História 2011

Questão 33

Ao preparar uma aula para o 1.º ano do ensino médio, um professor de história tinha que explicar aos alunos como as tribos germânicas, a partir do século V, ocuparam extensos territórios na Europa Ocidental, anteriormente sob o domínio do Império Romano. Entre as experiências históricas desse período, o professor privilegiou a constituição das *sortes góticas*, grande parte delas instituídas por intermédio do sistema de *hospitalistas*.

Para a sua aula, o professor selecionou os seguintes três documentos históricos, com o objetivo de analisar e explicar a constituição das *sortes góticas* ou sistemas de *hospitalistas*.

Das Repartições e das Terras Arrendadas.
VIII - Da divisão das terras feita entre godos e romanos.
A divisão feita entre godos e romanos das terras e das matas não deve ser quebrada por nenhuma razão, desde que a divisão efetuada seja indício da(...). Não devem os Romanos tomar nem demarcar nadadas duas partes dos Godos; mas que não ouse o Godo usurpar ou reivindicar nada da terça dos Romanos, salvo aquilo que a nossa liberalidade lhe tenhapor acaso concedido. E que a posteridade não tente mudar aquilo que foi dividido pelos pais ou vizinhos.



Extrato do Corpus Iuris Germanici Antiqui. In: Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1981, p. 24. Sítio arqueológico de vila em Richebourg, oeste de Paris, França. Detalhe do Elmo de Agilulfo, rei dos Lombardos (590-615). MATTHEW, D. *Europa Medieval*. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 42.

Após apresentar esses documentos históricos, o professor desenvolveu argumentos com o objetivo de explicar o sistema de *hospitalistas*. Nesse sentido, avalie os possíveis argumentos a seguir.

- I. A concessão de terras às tribos germânicas incluía ainda as construções ali contidas e ficaram conhecidas como as *sortes góticas*, correspondendo, às vezes, a dois terços das propriedades dos antigos proprietários romanos.
- II. Originalmente, o sistema de *hospitalistas*, na Roma Antiga, era uma moradia rural, dotada de um conjunto de edificações situadas em uma grande propriedade voltada à exploração agrária, que pertencia a um senhor de grandes posses.
- III. No sistema de *hospitalistas*, com origem no antigo costume romano da hospitalidade, os grandes proprietários rurais cediam parte de suas terras aos chefes tribais germânicos, incluindo os escravos ou colonos ali estabelecidos.
- IV. No plano socioeconômico, o sistema de *hospitalistas* ou as *sortes góticas* promoveram grandes modificações, como a fragmentação da propriedade rural e a eliminação do que ainda havia de escravismo e do colonato então vigente.
- V. As partilhas das terras das *vilas* romanas não provocaram maiores atritos, mas reforçaram o poder dos grandes latifundiários e levaram à consolidação das relações de reciprocidade e fidelidade com os chefes tribais germânicos.

Assinale a alternativa que identifica as explicações para a exposição do professor sobre o processo de constituição das *sortes góticas* ou *hospitalistas*.

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e V
- d) II, IV e V.
- e) III, IV e V. III.

Fonte: Prova Enade, História 2011

De acordo com o relatório do Inep para o componente específico História Licenciatura, a questão 27 foi classificada na categoria fácil e as questões 28 e 32 foram classificadas na categoria mais difíceis. Dentre as vinte e sete questões específicas, essas figuraram com baixo índice de facilidade, apenas 17,0% de acertos (BRASIL, 2011, p. 55). Entre as questões específicas sobre a formação de professores apenas uma, questão 27 foi considerada fácil pelos estudantes. As demais, 26, 8, 29 e 30 estão entre as questões consideradas mais difíceis.

O resultado evidenciou uma característica forte do Enade 2011: 50% das questões concentraram-se nos objetos de conhecimento Teoria e Metodologia da História e Teoria e Metodologia do Ensino de História. Isso mostra um peso expressivo da formação teórico-metodológica e pedagógica na avaliação, superior ao de qualquer recorte histórico específico.

A partir de 2014 houve alterações significativas na versão Enade História. Além de provas específicas para a licenciatura e para o bacharelado, também foram incluídos, conforme PORTARIA Nº 266, DE 02 de Junho de 2014, os conteúdos de História da África, História, Cultura afro-brasileira, História e Cultura Indígena, Ensino de História nas diretrizes curriculares para avaliação. O dado que mais se destaca na prova de 2014 é a forte presença do campo pedagógico e historiográfico: os objetos de ensino voltados para o ensino de História ocupou um lugar relevante entre as questões do Componente Específico. Percebe-se nesse momento uma ênfase na prova para questões que tratam da licenciatura, o que ocorre articulado ao debate nacional sobre a temática.

12

A prova do Enade/2014, no Componente de Conhecimento Específico da Área de História que confere o diploma de Licenciatura, teve 5 (cinco) questões referenciadas pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia (BRASIL, 2016, p. 12).

Das nove questões de múltipla escolha específicas sobre Teoria e Metodologia do Ensino de História e área pedagógica foram contempladas as seguintes temáticas:

- Questão 28: uso da iconografia em sala de aula;
- Questão 29: Recurso audiovisual na sala de aula;
- Questão 30: PCN Pluralidade cultural;
- Questão 31: Gestão democrática;
- Questão 32: Plano Nacional de Educação;
- Questão 33: Currículo;

- Questão 34: Projeto político pedagógico;
- Questão 35: Inclusão e diversidade.

A prova também dedicou espaço relevante à História do Brasil. Em contrapartida, pela classificação temática predominante adotada, História Antiga, História da Ásia e História das relações de gênero não apresentaram questões específicas.

De acordo com o Relatório Síntese (2016), a maioria dessas questões foi considerada difícil para os estudantes. Apenas as questões 28 e 31 foram classificadas como de dificuldade média. A questão 30 foi considerada muito difícil. Nenhuma questão foi classificada como fácil ou como muito fácil. Entre as questões discursivas, apenas uma, a questão 03 - uso de fontes em sala de aula - tratava da temática em discussão.

A formação de professores e a prática de ensino continuaram presentes nos conteúdos do componente específico na avaliação de 2017 conforme estabelecido pela Portaria INEP Nº 501 de 6 de Junho de 2017, publicada no Diário Oficial de 8 de junho de 2017, Seção 1, pág. 38: “§2º As provas do Enade 2017, para as áreas que conferem diploma de Licenciatura, terão, em seu componente específico, 05 (cinco) questões de múltipla escolha referenciadas pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia” (BRASIL, 2017, p. 1).

Também continuaram a fazer parte do componente específico a ser avaliados os conteúdos de História da África, História e Cultura Indígena, Ensino de História. Entre as questões de conteúdo específico, o objeto de conhecimento mais frequente foi Teoria e metodologia do ensino de História, com 5 questões, História do Brasil, História da América, História da África e História e cultura indígena aparecem com 3 questões cada.

Um ponto interessante é a presença expressiva das temáticas de diversidade. Somando África + cultura afro-brasileira + cultura indígena + relações de gênero + ensino/direitos humanos, totalizaram 12 das 30 questões (40%), embora algumas delas também possam ser lidas transversalmente em outros campos. A questão discursiva 05, por exemplo, solicita explicitamente uma reflexão sobre a importância do ensino da História da África nas escolas brasileiras, o que vai ao encontro das reflexões suscitadas pela Lei 10.639/2003. A questão 26 do mesmo caderno, por sua vez, articula pensamento racial, mestiçagem, democracia racial e ensino de História.

Figura 04 – Questão 05 – Discursiva, componente específico, Enade História, 2017



QUESTÃO DISCURSIVA 05

As novas tendências colocadas pela historiografia africana e da diáspora negra buscam desconstruir os clichês e os chavões sobre a África. Há uma significativa produção historiográfica que buscou abordar a África e a diáspora africana como temas imprescindíveis para a produção do conhecimento histórico na contemporaneidade. Autores como Elikia M'Bokolo, Jean Loup-Amselle, Anthony Appiah, Kabengele Munanga, Achile Mbembe, Carlos Serrano, Manthia Diawara, Stuart Hall, Joseph Ki-Zerbo, Boubakar Barry e outros sugerem novas perspectivas de abordagem. Em confronto com a episteme eurocêntrica, acenam para visões mais arejadas e sem os vícios das categorias ancoradas no paradigma do pensamento hegemônico. A base teórica desses autores está ancorada nos estudos que tratam de diversidade, pluralidade e diferença cultural, como questões emergentes nas epistemologias do Atlântico sul. Ressalta-se a urgência dos estudos africanos entre nós, não só para desfazer estereótipos e classificações arbitrárias de todo tipo, mas também para deslocar o olhar para novas formas de produção do conhecimento histórico: antieurocêntrico, policêntrico, dialógico e antirracista.

AZEVEDO, A. Qual África ensinar no Brasil? Tendências e perspectivas. In: **Projeto História**, São Paulo, n. 56, mai./ago. 2016 (adaptado).

Considerando as questões apresentadas, redija um texto sobre a importância do ensino da História da África nas escolas brasileiras, abordando dois aspectos que justifiquem as relações estabelecidas entre o ensino da história da África e o projeto de formação cidadã proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. (valor: 10,0 pontos)

Fonte: Caderno de Provas Enade – História, 2017, p. 16.

14

É importante destacar que grande parte das questões são claramente interdisciplinares, especialmente as que articulam História do Brasil, cultura indígena/afro-brasileira, gênero e ensino. Também há forte presença de questões pedagógicas no final da prova em que são abordados diretamente procedimentos metodológicos do professor de História e a problematização como estratégia didática, bem como questões que concentram temas ligados à didática, inclusão, gênero e teorias da aprendizagem:

- Questão 27: Trajetória do ensino de História nas escolas latino-americanas;
- Questão 29: Problematização como estratégia didática no ensino de História;
- Questão 31: Didática escolar;
- Questão 32: Educação Especial/Educação Inclusiva;
- Questão 33: Igualdade de Gênero e Currículo;
- Questão 34: Teoria Histórico-cultural (vigotskyana);

- Questão 35: Teoria de Jean Piaget.

Pode-se perceber nesse conjunto de questões, além de temas latentes como a igualdade de gênero e educação inclusiva, destaque dado às teorias da aprendizagem.

A prova do Enade 2021, conforme Portaria Nº 406, de 23 de Agosto de 2021 contou com (dez) questões do componente de Formação Geral e 30 (trinta) questões do componente específico da área de História Licenciatura. Para as questões do componente geral, foram 02 (duas) questões discursivas e 08 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso. Já para o componente específico foram 03 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

A prova de 2021 seguiu os princípios e temas já adotados na 2017. De acordo como o Art. 7º a prova contemplou os seguintes conteúdos: Teoria e Metodologia da História; História Antiga; História Medieval; História Moderna; História Contemporânea; História do Brasil; História da América; História da África; História e cultura afro-brasileira e indígena; Ensino de História.

O objeto de conhecimento de maior incidência foi Teoria e Metodologia do Ensino de História, com 7 questões, quase um quarto de todo o componente específico. A prova enfatizou temas como História Pública, memes e cultura digital, EJA e consciência histórica, utilização de fontes em sala de aula e Paulo Freire. Em seguida, aparecem empatados, com 3 questões cinco objetos de conhecimento: Teoria e metodologia da História; História do Brasil; História da América; História e cultura afro-brasileira; e História e cultura indígena.

Os objetos de conhecimento História Medieval, História Antiga, História Moderna, História da África aparecem com menor número de questões. A questão de História da África, por exemplo, problematiza diretamente a História Geral da África da UNESCO e a perspectiva dos africanos como sujeitos históricos.

Os objetos História Contemporânea e História da Ásia não tiveram questões exclusivas, mas aparecem transversalmente em questões classificadas em outros eixos, como racismo, Black Lives Matter, ditadura, memória e cultura digital.

A prova de 2021 apresentou forte peso da formação pedagógica e metodológica, com destaque para o ensino de História, ao mesmo tempo em que reserva espaço expressivo às temáticas afro-brasileira e indígena. Somadas essas temáticas diretamente ligadas ao ensino e à educação/direitos humanos representam um percentual significativo das questões da prova.

Embora tenha elencado um conjunto de conteúdos, pode-se perceber questões transdisciplinares, como é o caso das questões sobre patrimônio cultural, cidadania e direitos humanos e formação de professores. É importante destacar que algumas questões de ensino de História dialogam com temas dos objetos de conhecimento indicados para a prova e vice-versa. Das questões de múltipla escolha específicas sobre Metodologia/Práticas do Ensino de História e área pedagógica foram contempladas as seguintes temáticas:

- Questão 27: Uso de memes no ensino de História;
- Questão 28: Educação de Jovens e adultos;
- Questão 29: Currículo;
- Questão 30: Uso de fontes no ensino de História;
- Questão 31: Educação quilombola;
- Questão 32: Educação freiriana;
- Questão 33: Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Questão 34: Liderança e gestão escolar
- Questão 35: Redes Sociais e Ciberdemocracia

A partir da edição de 2024, a avaliação do Enade para os cursos de licenciatura passou a ocorrer de forma anual. A avaliação do chamado Enade das licenciaturas passou a ser realizada em duas etapas: a teórica, por meio da Prova Nacional Docente (PND); e a prática, durante o estágio supervisionado ou a regência de classe nas escolas de educação básica, avaliando as habilidades pedagógicas dos estudantes na escola. Por meio da Avaliação da Prática, além do discente, outros sujeitos passam a ser fundamentais nesse processo, a saber, professor supervisor de estágio da educação básica e o orientador de estágio da instituição de educação superior.

Conforme Portaria Nº 266, de 28 de Junho de 2024, a prova dessa edição foi constituída pelo componente de Formação Geral Docente, 27 (vinte e sete) questões, todas de múltipla escolha, comum a todas as licenciaturas, e pelo componente específico com 37 (trinta e sete) questões, sendo 36 (trinta e seis) de múltipla escolha e 1 (uma) discursiva. Pode-se perceber um aumento significativo no número de questões da prova, que saltou para 80 questões. Outra novidade foi a ampliação do número de cadernos de provas. A partir de 2024, o processo passou a contar com vários cadernos de prova.

Além da avaliação prática, houve também uma ampliação dos objetos de conhecimento com a introdução de temas como História da Ásia, História das Relações de Gênero, Direitos Humanos.

Art. 7º A prova do Enade Licenciaturas, no componente específico, tomará como referencial o processo de ensino e aprendizagem de história, articulando aspectos teórico-práticos do ensino com os seguintes objetos de conhecimento:

- I - teoria e metodologia de história;
- II - teoria e metodologia do ensino de história;
- III - história antiga;
- IV - história medieval;
- V - história moderna;
- VI - história contemporânea;
- VII - história do Brasil;
- VIII - história da América;
- IX - história da África;
- X - história da Ásia;
- XI - história e cultura afro-brasileira;
- XII - história e cultura indígena;
- XIII - história das relações de gênero; e
- XIV - ensino de história e direitos humanos (Portaria Nº 266, de 28 de Junho de 2024).

A concentração da prova evidencia uma forte presença de Teoria e Metodologia da História, Ensino de História, História do Brasil, História e Cultura Indígena e temas relacionados às relações étnico-raciais e direitos humanos. Isso é particularmente perceptível nas questões que trabalham fontes, memória, história oral, patrimônio, metodologias de ensino e relações entre passado e presente. Também houve uma mudança bastante significativa na abordagem dos conteúdos na prova que passaram a se concentrar em questões envolvendo situações-problema e estudos de caso numa perspectiva interdisciplinar. Por exemplo, a questão 57 da prova 1 trabalha diretamente diferentes dimensões da construção e investigação do conhecimento histórico.

Figura 6 – Questão 57, Múltipla escolha, caderno 0901, Prova Enade, História 2024

QUESTÃO 57

Ele deveria começar perguntando: “Quem constituiu as fontes? Em que condições? Para quê? O que expressam? O que dizem, o que não dizem?”.

PEREIRA L. L. C. Nos arquivos da Polícia Política. Reflexões sobre uma experiência de pesquisa no DOPS do Rio de Janeiro. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 254-267, jan./jun. 2014.

Desde 2015, os arquivos da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos no Brasil entre 1946 e 1988, estão disponíveis para consulta online no *site* do Arquivo Nacional. Os documentos foram extraídos de arquivos produzidos pelo Estado brasileiro e por órgãos militares de inteligência e espionagem, entretanto, dadas suas condições de produção, eles revelam mais sobre a polícia da época e sobre a violação de direitos humanos do que sobre as pessoas investigadas e os crimes a elas imputados. Por isso, o seu uso escolar demanda uma abordagem sensível, respeitosa e que encoraje a reflexão crítica sobre “o que” era documentado e sobre “como” foi documentado.

Nesse caso, a maneira adequada de promover a autonomia dos estudantes no trabalho com as fontes documentais desse tipo de acervo é orientá-los a

- A** confirmar as informações contidas nesses documentos em acervos familiares e *sites* da Internet.
- B** selecionar os documentos a serem analisados de acordo com seus próprios interesses de estudo.
- C** verificar a autenticidade dos documentos disponíveis, ressaltando a veracidade dos registros oficiais.
- D** formular perguntas e hipóteses de pesquisa que envolvam a análise de diferentes tipos de documentos.

Fonte: Prova História Licenciatura, 2024 – Caderno 0901, p. 41

Também se destaca a presença das temáticas indígena e afro-brasileira: as em que são abordados educação indígena, interculturalidade, tecnologias/saberes ancestrais, Lei 11.645/2008 e crítica aos estereótipos; bem como África, oralidade, colonialismo, patrimônio e memória de africanos escravizados.

O componente História Moderna não aparece como tema predominante em nenhuma das 36 questões objetivas específicas. Há, contudo, referências ao período moderno articuladas a outros conteúdos, como ocorre na questão 29 do caderno 0901, que compara escravidão na Antiguidade e no período Moderno.

A questão discursiva solicitou especificamente um plano de aula de História do Brasil Republicano, relacionando o conteúdo às violências presentes na comunidade escolar, considerando diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, além de objetivo, conteúdo, metodologia, recursos, avaliação e justificativa. As questões sobre formação pedagógica foram contempladas na parte de formação geral.

Figura 7 – Questão Discursiva, caderno 0901, Prova Enade, História 2024



enade2024

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de História que aborde uma temática da História do Brasil Republicano que possibilite estabelecer relações entre o conteúdo trabalhado na aula e as questões relativas às violências observadas na comunidade escolar. Essa aula será ministrada para uma turma de Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual, localizada em um contexto em que ocorrem, cotidianamente, diversos casos de violências que interferem nas relações interpessoais e no desenvolvimento das aulas. Essa comunidade escolar é marcada por grande vulnerabilidade social, bem como por diversidade étnico-racial, de gênero e sexual.

A escola possui poucos recursos tecnológicos, pois faltam laboratórios de informática e rede Wi-Fi. Considere que já foi realizada uma avaliação diagnóstica que evidenciou que a turma possui conhecimentos históricos básicos sobre a temática a ser trabalhada. A construção da identidade brasileira deve ser considerada na perspectiva do seguinte trecho:

A maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta — isso é, pela supressão forçada da diferença cultural. “O povo britânico” é constituído por uma série desse tipo de conquistas — céltica, romana, saxônica, viking e normanda. Ao longo de toda a Europa, essa estória se repete *ad nauseam*. Cada conquista subjugou povos conquistados e suas culturas, costumes, línguas e tradições, e tentou impor uma hegemonia cultural mais unificada. Esses começos violentos, que se colocaram nas origens das nações modernas, têm, primeiro, que ser “esquecidos”, antes que se comece a forjar a lealdade com uma identidade nacional mais unificada, mais homogênea.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 (adaptado).

A partir do tema proposto e do contexto apresentado, elabore um plano de aula contendo os seguintes elementos:

- 1) objetivo de aprendizagem;
- 2) conteúdo;
- 3) metodologia de ensino;
- 4) recursos didáticos; e
- 5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

Fonte: Prova História Licenciatura, 2024 – Caderno 0901, p. 20

O processo de 2025 ampliou o número de questões da prova, sendo constituído por 30 (trinta) questões de formação geral e 50 (cinquenta) de conteúdo específico. Conforme Portaria Nº 324, de 26 de Maio de 2025, que dispõe sobre a Matriz de Referência do componente específico de Licenciatura em História, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) das Licenciaturas e da Prova Nacional Docente (PND), a partir da edição 2025 foram

mantidos os mesmos objetos de conhecimento utilizados em 2025. Embora, ao se classificar a questão abaixo considera-se o tema predominante da mesma, a maioria das questões envolve mais de um objeto de conhecimento como se pode observar no Quadro a seguir. As questões são interdisciplinares e mobilizam simultaneamente conteúdo histórico, teoria/metodologia e ensino de História. Portanto, não é possível fazer uma divisão exclusiva por objeto de conhecimento para as questões. Essa tendência já começava a se apresentar na prova de 2024.

Quadro 2 – Classificação questão por questão conforme caderno 0901/2025

Questão	Tema predominante	Temas relacionados
31	II – Teoria e metodologia do ensino de História	XII – História indígena; XIV – Direitos Humanos; VI – História Contemporânea; VII – Brasil
32	XII – História e cultura indígena	VI – Contemporânea; II – Ensino de História; XIV – Direitos Humanos
33	II – Teoria e metodologia do ensino de História	VI – Contemporânea; I – Teoria e metodologia
34	II – Teoria e metodologia do ensino de História	VI – Contemporânea; XIII – Gênero
35	I – Teoria e metodologia de História	II – Ensino de História; VII – Brasil; patrimônio/memória
36	I – Teoria e metodologia de História	II – Ensino de História; história oral; memória
37	XIV – Ensino de História e Direitos Humanos	XI – Afro-brasileira; II – Ensino
38	XI – História e cultura afro-brasileira	XIV – Direitos Humanos; II – Ensino
39	VI – História Contemporânea	VIII – América; XIV – Direitos Humanos
40	VI – História Contemporânea	VIII – América; II – Ensino; XIV – Direitos Humanos
41	XIII – Relações de gênero	IV – Medieval; II – Ensino
42	V – História Moderna	I – Teoria/metodologia; Reforma Protestante
43	V – História Moderna	I – Teoria/metodologia; Reforma Protestante
44	VII – História do Brasil	I – História local; II – Ensino

Questão	Tema predominante	Temas relacionados
45	II – Teoria e metodologia do ensino de História	VII – Brasil; avaliação
46	II – Teoria e metodologia do ensino de História	I – Teoria; Vygotsky; patrimônio
47	XII – História e cultura indígena	II – Ensino; patrimônio cultural
48	XII – História e cultura indígena	I – História oral/memória; II – Ensino
49	VII – História do Brasil	II – Ensino; análise de imagem
50	XIII – Relações de gênero	III – Antiga; IX – África
51	III – História Antiga	II – Ensino; religião/cosmologia egípcia
52	VI – História Contemporânea	teoria política; fascismo/nazifascismo
53	X – História da Ásia	VI – Contemporânea; Guerra da Coreia; análise de fonte
54	XI – História e cultura afro-brasileira	VII – Brasil; XIII – Gênero
55	XI – História e cultura afro-brasileira	VII – Brasil; resistência quilombola
56	III – História Antiga	IX – África; crítica ao eurocentrismo
57	VI – História Contemporânea	I – História social do trabalho
58	VI – História Contemporânea	neoliberalismo; trabalho
59	VIII – História da América	VI – Contemporânea; economia/política latino-americana
60	X – História da Ásia	XIV – Direitos Humanos; conflito Israel-Palestina
61	X – História da Ásia	VI – Contemporânea; narrativas e conflito
62	XI – História e cultura afro-brasileira	VII – Brasil; movimento negro
63	XII – História e cultura indígena	VII – Brasil; II – Ensino; colonização
64	XII – História e cultura indígena	VII – Brasil; II – Ensino; diversidade
65	X – História da Ásia	II – Ensino; imperialismo
66	X – História da Ásia	VI – Contemporânea; Guerra do Vietnã; II – Ensino
67	X – História da Ásia	II – Ensino; imperialismo/descolonização
68	X – História da Ásia	VI – Contemporânea; Guerra do Vietnã
69	X – História da Ásia	II – Ensino; independência da Índia
70	XIII – Relações de gênero	VII – Brasil; XI – Afro-brasileira
71	XIII – Relações de gênero	VII – Brasil; cidadania
72	XIII – Relações de gênero	VII – Brasil; XI – Afro-brasileira; análise de imagens
73	II – Teoria e metodologia do ensino de História	I – método histórico; negacionismo; fontes

Questão	Tema predominante	Temas relacionados
74	I – Teoria e metodologia de História	decolonialidade; historiografia
75	I – Teoria e metodologia de História	II – Ensino; história do cotidiano
76	I – Teoria e metodologia de História	II – Ensino; XI – Afro-brasileira; escravidão
77	V – História Moderna	II – Ensino; escravidão transatlântica
78	VIII – História da América	I – Historiografia; XI – Afro-brasileira; escravidão
79	XIII – Relações de gênero	IX – África; descolonização
80	XIII – Relações de gênero	IX – África; II – Ensino; representações e poder

Fonte: Elaboração própria a partir da análise da prova Enade História – Conteúdo específico, Caderno 0901

Considerando o tema predominante nas questões do componente específico, a prova apresenta forte concentração em quatro objetos de conhecimento:

1. Teoria e metodologia do ensino de História – Aparece com centralidade em 13 (treze) questões, onde são discutidos temas como fontes, metodologias, avaliação, autonomia discente e práticas pedagógicas.
2. História do Brasil – Aparece em 11 (onze) questões, onde são discutidos especialmente escravidão, movimentos sociais, patrimônio, Cabanagem, movimento negro e personagens femininas.
3. História Contemporânea e História da Ásia – Aparece em 1) (dez) e 8 (oito) respectivamente questões com grande destaque para Guerra Fria, descolonização, Vietnã, Índia, Palestina e movimentos políticos.
4. Gênero, história afro-brasileira e indígena – aparecem de maneira transversal, frequentemente articulados ao ensino, à memória, à cidadania e aos Direitos Humanos.

A prova demonstra, portanto, uma característica importante: não separa rigidamente conhecimento histórico e conhecimento pedagógico. Muitas questões apresentam um conteúdo histórico específico e, simultaneamente, perguntam como esse conteúdo deve ser trabalhado didaticamente. Por exemplo, a questão 69, do caderno 0901, especificamente, articula a independência da Índia com avaliação processual e uso de charges, documentos e

mapas, sendo por isso classificada principalmente em X – História da Ásia, com forte componente de II – Teoria e metodologia do ensino de História.

Figura 08 – Questão 69, Caderno 0901/2025

 * R 0 9 0 1 2 0 2 5 3 8 *

enade2025
licenciaturas

**PROVA
NACIONAL
DOCENTE**

Texto para questões de 67 a 69

Não surpreendentemente, os velhos sistemas coloniais ruíram primeiro na Ásia. A Síria e Líbano (antes franceses) se tornaram independentes em 1945; a Índia e o Paquistão em 1947; Birmânia, Ceilão (Sri Lanka), Palestina (Israel) e as Índias Orientais holandesas (Indonésia) em 1948. Em 1946, os EUA concederam status formal de independência às Filipinas, que haviam ocupado desde 1898. O império japonês, claro, desaparecera em 1945. O Norte da África islâmico já estava abalado, mas ainda se segurava. A maior parte da África Central e Setentrional, e as ilhas do Caribe e Pacífico permaneciam relativamente calmas. Só em partes do Sudeste Asiático essa descolonização política sofreu séria resistência, notadamente na Indochina francesa (atuais Vietnã, Camboja e Laos), onde a resistência comunista declarou independência após a libertação, sob a liderança do nobre Ho Chi Minh. Os franceses, apoiados pelos britânicos e depois pelos EUA, realizaram uma desesperada ação para reconquistar e manter o país contra a revolução vitoriosa. Foram derrotados e obrigados a se retirar em 1954, mas os EUA impediram a unificação do país e mantiveram um regime satélite na parte Sul do Vietnã dividido. Depois que este, por sua vez, pareceu à beira do colapso, os EUA travaram dez anos de uma grande guerra, até serem por fim derrotados e obrigados a retirar-se em 1975, depois de lançar sobre o infeliz país um volume de explosivos maior do que o empregado em toda a Segunda Guerra Mundial.

HOBSBAWN, E. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

QUESTÃO 69

Com base no texto apresentado, qual proposta articula uma avaliação processual com a compreensão sobre a independência da Índia?

A Seminário, ao final da sequência didática, sobre o domínio francês na região, discutindo como a influência externa moldou as disputas internas e as transformações no território.

B Lista de exercícios, no início da sequência didática, sobre a cronologia colonial, relacionando como os acordos internacionais influenciaram a reconfiguração política após a separação.

C Prova aplicada, ao final da sequência didática, baseada em documentário sobre as lideranças independentistas, avaliando como as negociações internacionais conduziram os rumos do processo.

D Análise de charges, documentos e mapas, nas diferentes etapas da sequência didática, discutindo como as rivalidades étnicas e os interesses coloniais britânicos alavancaram a divisão do subcontinente.

38

HISTÓRIA

Fonte: Caderno 0901/2025, p. 38

Para o ano de 2025, a questão discursiva versou sobre a Formação Geral. As questões sobre formação pedagógica foram contempladas na parte de Formação Geral.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O componente específico de História tem adquirido novos contornos ao longo das edições do Enade, sobretudo nas avaliações mais recentes. A análise indica um deslocamento gradual de uma configuração predominantemente bacharelesca e eurocentrada para outra que atribui maior centralidade à formação docente, às práticas de ensino e à diversidade temática. Conteúdos como História Medieval, História Moderna, História Contemporânea e Teoria e

Metodologia da História, que se destacavam entre 2005 e 2011, passaram a compartilhar espaço, a partir de 2014, com objetos de conhecimento diretamente relacionados à licenciatura e às demandas contemporâneas do ensino de História.

As duas primeiras versões do Enade História, 2005 e 2008, não separavam as provas para o bacharelado e para a licenciatura, bem como não apresentaram valorização dos conteúdos voltados para o ensino de História, formação pedagógica e História da África, História e Cultura Indígena. A partir de 2011, já se percebe uma preocupação com os conteúdos específicos da licenciatura, mas os conteúdos de História da África, História e Cultura Indígena continuam ausentes.

A partir de 2014, essa preocupação é sistematizada com a separação das avaliações e com normatização de questões específicas da área pedagógica e a inclusão dos conteúdos Ensino de História e História da África, História e Cultura Indígena. Mas esse último só terá destaque nas questões do Enade a partir de 2017, uma década depois da Lei nº 10.639/2003.

No momento em que o debate sobre a formação de professores está em evidência no âmbito nacional e acadêmico e as licenciaturas no centro do debate, a avaliação do educação superior no componente específico da licenciatura vai assumindo novos contornos na segunda década do século XXI. A partir de 2021, percebe-se uma mudança significativa no perfil da prova. As questões envolvendo situações-problema e estudos de caso vão adquirindo um caráter mais interdisciplinar onde conteúdo específico articula-se a aplicação em sala de aula.

Além de manter questões envolvendo situações-problema e estudos de caso nas provas de 2024 e 2025, a grande mudança no processo ocorreu a partir da avaliação de 2024, ao inserir o componente estágio curricular supervisionado no processo avaliativo e trazer temas como História das Relações de Gênero. Os desafios e perspectivas para a aplicação da Avaliação Prática do componente estágio fizeram-se presentes nesse processo e não serão discutidos aqui, tema emergente de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: CNE/CES, 2001. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 174, de 24 de agosto de 2005. Estabelece as diretrizes para o componente específico da área de História do Enade 2005. Brasília, DF: Inep, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 2005: prova de História. Brasília, DF: Inep, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 130, de 7 de agosto de 2008. Estabelece as diretrizes para o componente específico da área de História do Enade 2008. Brasília, DF: Inep, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 2008: História. Brasília, DF: Inep, 2008. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/Enade2008_RNP/HISTORIA.pdf. Acesso em: 13 set. 2026.

25

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório Síntese: História. Enade 2008. Brasília, DF: Inep, 2008. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2008/2008_rel_sint_historia.pdf. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 221, de 26 de julho de 2011. Estabelece as diretrizes para o componente específico da área de História do Enade 2011. Brasília, DF: Inep, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao/enade/2011>. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 2011: prova de História. Brasília, DF: Inep, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório Síntese: História. Enade 2011. Brasília, DF: Inep, 2011. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2011/2011_rel_historia.pdf. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 266, de 2 de junho de 2014. Estabelece as diretrizes para o componente específico da área de História do Enade 2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 105, p. 38, 4 jun. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 2014: prova de História - Licenciatura. Brasília, DF: Inep, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório de Área: História. Enade 2014. Brasília, DF: Inep, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_rel_historia.pdf. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 501, de 6 de junho de 2017. Estabelece as diretrizes para o componente específico da área de História - Licenciatura do Enade 2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 109, p. 38, 8 jun. 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2017/historia_licenciatura_-_portaria_n_501_de_6_de_junho_de_2017.pdf. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 2017: prova de História - Licenciatura. Brasília, DF: Inep, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 406, de 23 de agosto de 2021. Estabelece as diretrizes para o componente específico da área de História - Licenciatura do Enade 2021. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-406-de-23-de-agosto-de-2021-340133503>. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade 2021: prova de História - Licenciatura. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 266, de 28 de junho de 2024. Dispõe sobre o componente específico da área de História - Licenciatura no Enade das Licenciaturas 2024. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-266-de-28-de-junho-de-2024-569034789>. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade das Licenciaturas 2024: História - Licenciatura: caderno 0901. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enade/provas_e_gabaritos/2024_PV_historia.pdf. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 324, de 26 de maio de 2025. Dispõe sobre a Matriz de Referência do componente específico de Licenciatura em História, no âmbito do Enade das Licenciaturas e da Prova Nacional Docente. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-324-de-26-de-maio-de-2025-632229168>. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade 2025 - Licenciaturas/Prova Nacional Docente: História - Licenciatura: caderno 0901. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/pnd/provas_e_gabaritos/2025_historia_PV_I.pdf. Acesso em: 13 set. 2026.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys Beatriz. Avaliação da educação superior no segundo governo Lula: 'Provão II' ou a reedição de velhas práticas? Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 114, p. 21-38, jan./mar. 2011.